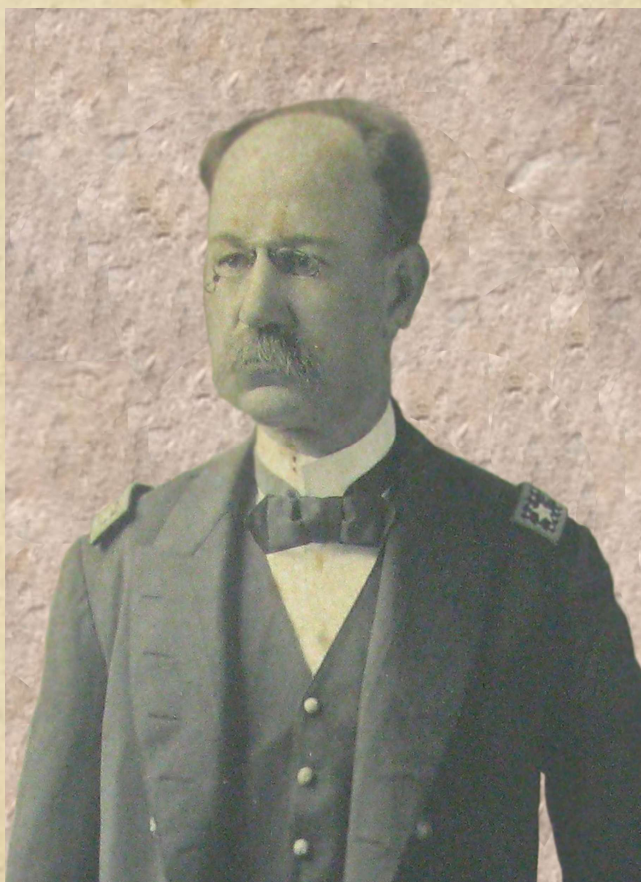




Almirante José Cândido Guillobel



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Filiação: Joaquim Cândido Guillobel
Maria Cândido Guillobel

Nascimento: 09 de maio de 1843

Naturalidade: Rio de Janeiro

Carreira:

Praça de Aspirante a Guarda-Marinha	02 de março de 1860
Guarda-Marinha	26 de novembro de 1862
Segundo-Tenente	24 de novembro de 1864
Primeiro-Tenente	13 de janeiro de 1866
Capitão-Tenente	02 de dezembro de 1869



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Fragata	09 de dezembro de 1879
Capitão de Mar e Guerra	07 de abril de 1890
Contra-Almirante	20 de maio de 1893
Vice-Almirante Graduado	12 de abril de 1907
Almirante	25 de julho de 1907

Transferência para a Reserva: 25 de julho de 1907

Falecimento: 21 de setembro de 1925

Comandos e Direções:

Encouraçado *Mariz e Barros*
Bombardeira *Forte de Coimbra*
Canhoneira *Greenhalgh*
Encouraçado *Brasil*
Monitor *Solimões*
Vapor *Amazonas*
Escola Prática de Artilharia
Comando Geral das Torpedeiras
Encouraçado *Riachuelo*

Comissões:

Brigue *Maranhão*
Vapor *Ipiranga*
Corveta *Baiana*
Corveta *Niterói*
Corveta *Berenice*
Bombardeira *Forte Coimbra*
Encouraçado *Colombo*
Couraçado *Mariz e Barros*
Corveta *Magé*
Canhoneira *Pedro Afonso*
Transporte *Marcílio Dias*
Encouraçado *Bahia*
Vapor *Amazonas*
Encouraçado *Brasil*
Corveta *Vital de Oliveira*
Monitor *Javari*



Medalhas e Condecorações:

Medalha de Mérito e Bravura Militar
Ordem de São Bento de Aviz - Oficial
Medalha Argentina (Guerra do Paraguai)
Medalha Militar de Ouro

Tempo de Serviço: 40 anos, 4 meses e 23 dias

Histórico:

Foi instrutor de Guardas-Marinhas na viagem da Corveta *Niterói* ao Cabo da Boa Esperança e Chefe do Estado-Maior da Esquadra de Evoluções, a bordo do Cruzador *Almirante Barroso* e do Encouraçado *Riachuelo*, capitânicas da mesma esquadra. Exerceu ainda os seguintes cargos: Capitão dos Portos do Espírito Santo, Comandante do Batalhão Naval, Membro do Conselho Naval, Chefe da Carta Marítima, Chefe do Estado-Maior da Armada, Ministro do Supremo Tribunal Militar, Chefe da Comissão Naval da Europa, Inspetor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e Chefe da Comissão de Demarcação de Limites do Brasil com a Bolívia. Fez parte da Comissão Mista no litígio entre o Brasil e a República Argentina, tendo estado nos Estados Unidos, onde defendeu os interesses do Brasil como consultor técnico da nossa Missão Especial. Foi organizador de um código de sinais para uso na Armada. Tomou parte na campanha da Guerra da Tríplice Aliança, figurando nos seguintes episódios: ataque a Corrientes (dando proteção ao desembarque das forças argentinas, em 25 de maio de 1865); na Batalha Naval do Riachuelo; na Passagem de Cuevas e Mercedes, em 11, 12 e 18 de junho de 1865; no ataque às baterias de Curuzu, entre 1º e 3 de setembro de 1866 e às baterias de Curupaiti, em 22 de setembro de 1866. Forçou, no Encouraçado *Mariz e Barros*, as baterias de Angostura, sendo ferido em 9 de dezembro de 1868. Como Imediato desse navio, substituiu o seu comandante, Neto de Mendonça, morto em combate.

Escreveu as obras “Tratado de Geodésia” (1879), “Viagem de Manaus ao Apaporis” (1881) e “Regimento de Sinais e de Tática Naval” (1884).